



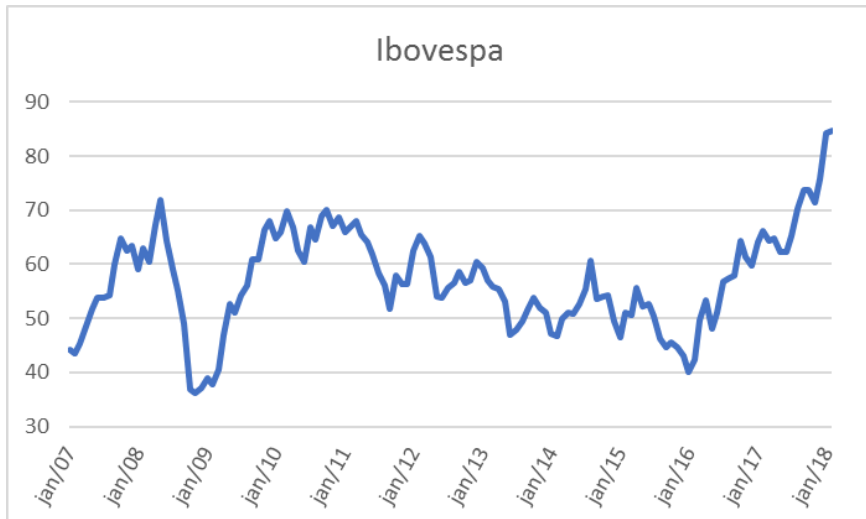
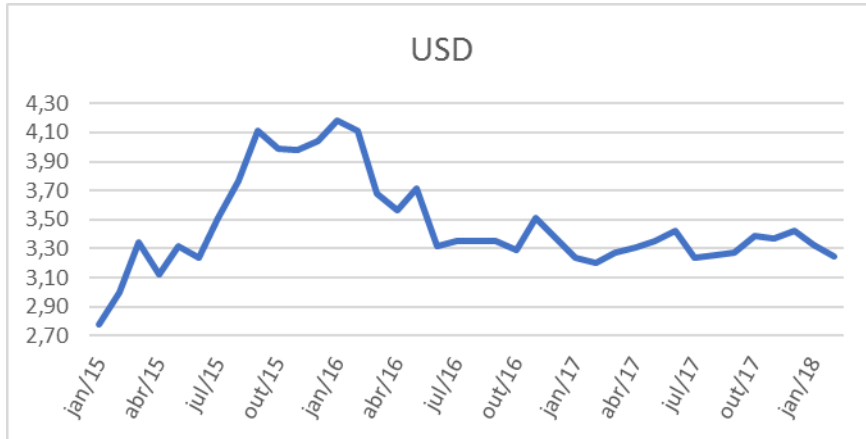
ESTÁ NA HORA DA PROTEÇÃO?

Diversas vezes ao longo dos últimos anos, defendemos que a alocação de risco em ativos com exposição aos preços de mercado é menos interessante que a exposição ao crédito privado. As ineficiências resultantes da concentração bancária no Brasil acentuam-se a cada ano e parecem longe de terminar.

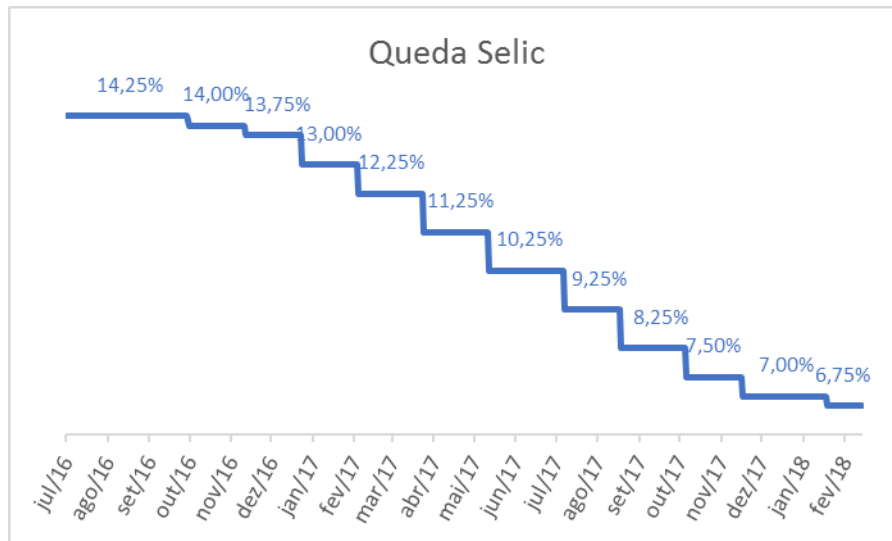
Em alguns momentos, no entanto, percebemos assimetrias entre o risco e o retorno em alguns ativos, nos motivando a ter uma abordagem mais ativa em relação ao comportamento do mercado.

A mudança no quadro político e condução mais austera da política econômica melhorou a percepção do mercado, resultando na apreciação de todos os ativos. Durante este processo, utilizamos a estratégia de venda de dólar através de um COE com capital protegido e a compra dos títulos do Governo de longo prazo atrelados à inflação.

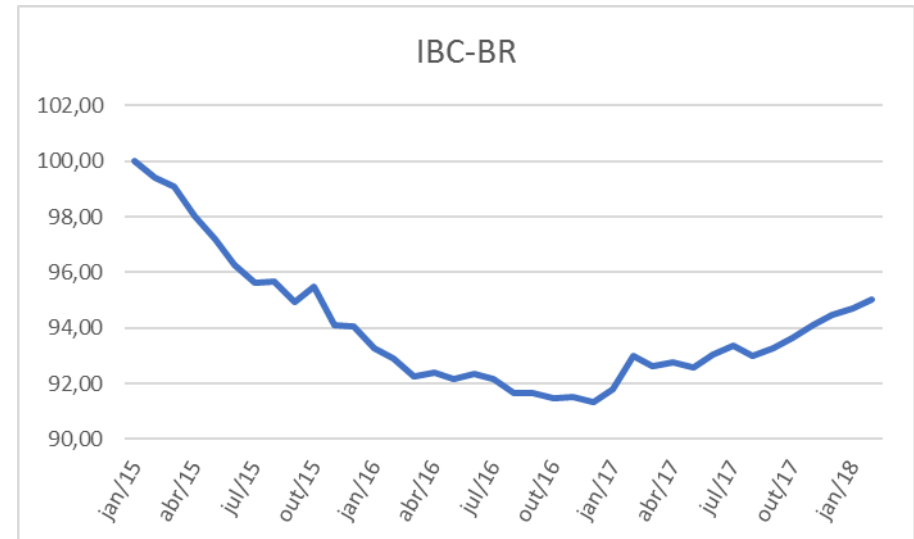
Confira os gráficos:



O período mais acentuado de recessão econômica no Brasil derrubou os índices de inflação e permitiu ao Banco Central conduzir um processo de corte da taxa Selic ao patamar mais baixo de sua história.



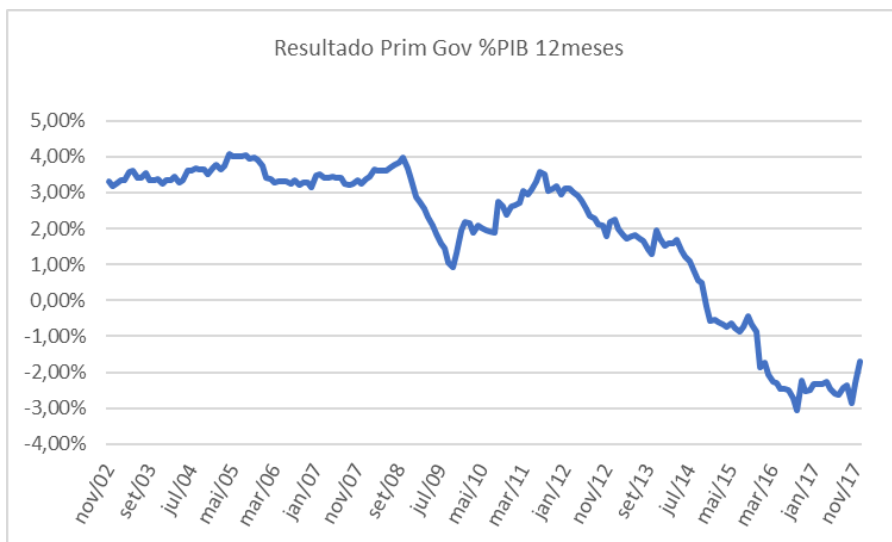
A retomada gradual da confiança somada à desalavancagem das empresas e das famílias têm aos poucos conduzido a economia ao terreno positivo. O ano de 2017 terminou com crescimento do PIB de 1% e as expectativas para 2018 sugerem aumento de 3%.



Neste cenário de otimismo, entendemos que alguns riscos precisam ser observados mais atentamente. O primeiro deles foi assunto de nossa carta no mês passado. Anos eleitorais são historicamente mais voláteis, e pouco mais de 6 meses antes da eleição o quadro de indefinição é bastante grande.

A situação fiscal do Brasil segue sua trajetória de deterioração. A reforma da previdência, medida imprescindível de ajuste do quadro fiscal, foi deixada para o próximo Governo.

Nos últimos 10 anos, invertemos um superávit de 4% do PIB para um déficit de 3% do PIB.



Além dos fatores locais, a ameaça de alta dos juros americanos passou a entrar no balanço de riscos, desta vez com grande probabilidade de se concretizar. O mercado externo já trabalha com a expectativa de 3 altas de 25 Bps na taxa.

Neste contexto, é importante analisar a diferença entre a taxa de juros no Brasil e a taxa de juros nos Estados Unidos.

Sob a ótica do investidor internacional, a diferença entre as taxas é o que determina o apetite de investir em países com risco superior ao risco do Tesouro americano.

As últimas medidas do Governo Trump deixaram o mercado apreensivo com uma possível escalada da inflação, e as taxas de juros de 10 anos subiram consideravelmente desde o início do ano.



Se analisarmos a diferença entre a taxa de juros de 10 anos nos estados Unidos com os títulos brasileiros atrelados à inflação de mesmo prazo, percebemos que estamos retornando a um patamar bastante perigoso.



Nas últimas vezes em que a diferença de taxa ficou abaixo de 2%, ou seja, quando o investidor recebia menos que 2% a mais por decidir investir em um título brasileiro, rapidamente essa diferença de taxas voltou a subir.

Se considerarmos que essa ameaça externa ocorre no momento que os outros dois fatores de risco expostos acima (ano eleitoral e quadro fiscal) não parecem de fácil solução, nos parece que o espaço para novas quedas da taxa de juros fica bastante reduzido.

É possível que o Banco Central reduza a Selic em mais 0,25% na próxima reunião do COPOM e nossa análise não sugere que o mercado vai entrar em colapso ou que os preços dos ativos vão se deteriorar drasticamente.

O que queremos concluir é que no mercado de taxa de juros, as carteiras que possuem exposição ao risco de uma eventual elevação da taxa no futuro próximo podem ser protegidas.

Ao longo do mês seguiremos com estratégias que busquem manter as rentabilidades apresentadas até hoje, mesmo em um cenário adverso de taxa de juros.

As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem promessa de rentabilidade, bem como não se trata de qualquer tipo de aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com este propósito, nem entendidas como tal, inclusive em qualquer localidade ou jurisdição em que tal oferta, solicitação ou venda possa ser contra lei.

Os dados aqui apresentados foram obtidos ou baseados em fontes consideradas confiáveis, mas que não foram verificadas de forma independente e, portanto, não aceitamos nenhuma responsabilidade pela sua precisão e/ou integridade. A ATIVA Wealth Management não garante que tais dados sejam precisos ou completos, nem poderá ser responsabilizada por quaisquer perdas diretas advindas do aqui contido. Desempenho passado não representa garantia de resultados futuros e resultados futuros podem não cumprir com as expectativas devido a diversos fatores.

Seu único propósito é dar transparência à gestão executada pela ATIVA Wealth Management Gestão de Investimentos Ltda. ("ATIVA WM").

Antes de tomar a decisão de aplicar em qualquer operação, os potenciais investidores devem considerar cuidadosamente, tendo em vista suas próprias situações financeiras, seus objetivos de investimento, todas as informações disponíveis e, em particular, avaliar os fatores de risco aos quais o investimento está sujeito.

As decisões de investimento são de responsabilidade total e irrestrita do Investidor. A Ativa WM não pode ser responsabilizada por prejuízos oriundos de decisões tomadas com base nas informações aqui apresentadas.

Os produtos são distribuídos pela ATIVA Investimentos S.A Corretora de Títulos, Câmbio e Valores ("ATIVA Investimentos"), para maiores informações, acesse www.ativainvestimentos.com.br ou www.comoinvestir.com.br ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento: 0800 285 0147

Ouvidoria: 0800 282 9900

ATENDIMENTO

Capitais e Regiões Metropolitanas 4007 2447 | Demais Regiões 0800 285 0147

OUVIDORIA

0800 282 9900

www.ativawm.com.br